



NOTA À COMUNIDADE

Os recentes e brutais assassinatos ocorridos nas imediações de uma Terra Indígena na bacia do Rio Javari alcançaram mais do que um membro de uma organização governamental federal e um jornalista estrangeiro. Aquela ação desprezível, de enorme repercussão nacional e internacional, expôs de forma dramática o grau insegurança em que vivem os cidadãos e trabalhadores da região do Médio Solimões, foco da atuação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM. Em especial aqueles que atuam no contexto da conservação da Amazônia, e do desenvolvimento de suas populações tradicionais.

É premente solicitarmos uma ação mais contundente por parte de todas as autoridades de Segurança Pública, sejam elas federais, estaduais e municipais, no sentido de aplicarem esforços de investigação e inteligência, para identificar, coibir e prender os autores de ações criminosas que ameaçam a integridade da população e o funcionamento das instituições que atuam na região.

As instituições governamentais e do terceiro setor na região têm enfrentado nos últimos anos uma violência sistemática, que afeta profundamente a vida do Médio Solimões, realizada pelos chamados “piratas” de rios. Os membros do IDSM, bem como todos os demais cidadãos do Amazonas, têm o direito e a necessidade de usufruir de níveis mínimos de segurança, que lhes permitam viver e trabalhar de maneira efetiva, conforme se espera de um pleno estado de direito.

Atualmente o IDSM conta com uma equipe de mais de 250 colaboradores, entre pesquisadores, técnicos que atuam para fortalecer o desenvolvimento sustentável nesta região. E para o desempenho destas atividades de campo, o IDSM conta com embarcações e estruturas de suporte em campo. Nesses quase 30 anos, diversas pesquisas e experimentações desenvolvidas pelo IDSM subsidiaram políticas públicas no nível estadual e federal, especialmente aquelas versando sobre a conservação e o manejo sustentável dos recursos biológicos da Amazônia, e sobre a geração de renda e melhoria da qualidade de vida das comunidades tradicionais da região.

São muitos regulares os relatos de práticas de violência sistemática contra moradores e membros dos organismos governamentais e da sociedade civil nos últimos 10 anos, mas eles se intensificaram nos anos mais recentes. Tais práticas são exercidas por parte de agentes do narcotráfico e de outros bandidos, que são denominados popularmente na região de “piratas”. Estes ameaçam, assediam, abordam, atemorizam e assaltam de forma violenta os navegantes que trafegam pelos rios da região, bem como as comunidades situadas nos beiradões daqueles cursos de água. Esses “piratas” se utilizam de armamento pesado e de embarcações com motores potentes, e chegam a usar roupas escuras e/ou camufladas, que imitam as das equipes militares ou de policiais, para facilitar sua aproximação e abordagem, reforçando sua capacidade de assediar suas vítimas. Em vários destes casos os pesquisadores e técnicos do IDSM foram diretamente afetados. Tanto nos ambientes de campo, mas também nas cidades onde residem estas pessoas.



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá
SUPERVISIONADA PELO MCTI

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES



Abordagens nos rios, e tiroteios entre piratas e traficantes nas regiões de atuação do Instituto, no Médio Solimões e redondezas (baixo Japurá, baixo Jutai, baixo Juruá, etc.), vêm se tornando cada vez mais frequentes, e nos fazem lembrar o quão arriscado é o trabalho em campo para aqueles que tratam de questões sensíveis relacionadas ao contexto da conservação da Amazônia e suas populações tradicionais. O Brasil, infelizmente, tem se notabilizado pela crescente espiral de violência contra seus ativistas de direitos humanos, e contra seus profissionais que trabalham a temática socioambiental na Amazônia em particular.

É imperativo que as autoridades de segurança atuem de forma decisiva no combate a esta violência, especialmente nos territórios protegidos do Médio Solimões – uma região que possui várias unidades de conservação federais e estaduais. Precisamos garantir a segurança e o bem-viver dos navegadores e moradores destas áreas, assim como de nossa e de outras organizações, para que possamos todos manter de forma segura um serviço absolutamente essencial para a população e para o desenvolvimento do nosso país.

Tefé, junho de 2022.